

TÉCNICA E ARTE A SERVIÇO DA CURA: O TRABALHO DE LELÉ E ATHOS BULÇÃO NOS HOSPITAIS DA REDE SARAH

Beatriz Ferreira Klöckner (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marieli Azoia Lukiantchuki (Orientadora), e-mail: malukiantchuki2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Engenharias / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: arquitetura hospitalar, arte, integração

Resumo

O projeto de pesquisa busca compreender como a integração da arte de Athos Bulcão com a arquitetura de João Felgueiras Lima, Lelé, contribui para que os pacientes dos hospitais da Rede Sarah Kubitscheck se sintam bem e tenham maior qualidade de vida ao longo do tratamento. Por meio de levantamento teórico, análise de obras e comprovação com entrevistas foi possível materializar o trabalho em conjunto da arte com a arquitetura nos hospitais da rede, diferenciando-os de hospitais comuns e conformando um ambiente humanizado que colabora para o bem estar e cura dos pacientes.

Introdução

Em busca de assimilar como a integração da arte de Athos com a arquitetura de Lelé afetam os pacientes da Rede Sarah Kubitscheck (hospitais voltados ao tratamento de doenças do aparelho locomotor e neuroreabilitação), a pesquisa buscou compreender diferentes visões sobre a relação arquitetura-arte que são discutidas desde os arquitetos modernistas, tais como Le Corbusier, Walter Gropius, Rino Levi e Lucio Costa. Oscar Niemeyer também foi um dos importantes nomes que discorreu sobre o assunto e, para ele, a plena integração entre arquitetura e arte ocorre com um planejamento preliminar e uma integração entre toda a equipe desde o início, considerando um todo harmonioso (NIEMEYER, 1963). Seguindo esse ideal, tem-se como exemplo a dupla arquiteto-artista estudada no presente trabalho. Nas composições elaboradas por Athos Bulcão para os hospitais da rede Sarah, observa-se a integração artístico-arquitetônica em murais, relevos e elementos construtivos propostos nos projetos por Lelé. O próprio arquiteto, em entrevista à Porto, reconhece que “a integração se dá na medida em que a arte proposta por Athos responde as exigências de projeto de arquitetura” (PORTO, 2008, p. 69).

Materiais e métodos

Foi realizado um levantamento teórico sobre o assunto, que permitiu o entendimento de um apanhado histórico sobre a integração de arte e arquitetura e suas análises ao longo do tempo, as trajetórias do arquiteto e do artista e como esse conjunto culminou no que é hoje a Rede Sarah de

hospitais. Posteriormente, foi realizada uma catalogação das obras de Bulcão presentes nos hospitais para que as intervenções pudessem ser analisadas, a fim de demonstrar como atuam essas obras em conjunto com a arquitetura e como estão intrínsecas ao projeto. Além disso, como forma de comprovação da análise, foram utilizadas entrevistas realizadas por Marieli Lukiantchuki, durante suas pesquisas anteriores, com profissionais diretamente ligados aos projetos, assim como o arquiteto Lelé.

Resultados e Discussão

A pesquisa analisa as trajetórias do arquiteto e do artista a fim de tornar perceptíveis questões que influenciaram para os resultados obtidos nos projetos dos hospitais, que consagram a Rede Sarah como um grande referencial da arquitetura hospitalar. Lelé tem um percurso pontuado pela técnica e industrialização; obras voltadas aos aspectos sociais; intensa preocupação com o conforto ambiental, aproveitamento de recursos naturais e a humanização dos ambientes, desenvolvendo uma arquitetura totalmente focada no usuário. Dentre esses aspectos, a principal característica de suas obras é a preocupação com o conforto ambiental, e é nos hospitais da Rede Sarah que é intensificada, sendo considerado um dos melhores exemplos de arquitetura sustentável na área hospitalar (LUKIANCHUKI, 2010).

Athos Bulcão experimentou diversas expressões artísticas ao longo de sua carreira, trabalhando com inúmeros materiais e também em parceria com outros grandes nomes da arquitetura, como Oscar Niemeyer. De acordo com Santos (2020), apesar de seus trabalhos com Niemeyer serem grandes exemplos da integração de arte e arquitetura, nestes o artista era convidado a intervir depois do ambiente já estabelecido, e não para participar desde a fase de concepção de projeto como ocorreu nos trabalhos com Lelé. É perceptível a maneira como o artista carrega esses aprendizados para a vida e os desenvolve em sua arte, que se revela de maneira sensível e talentosa principalmente no mundo arquitetônico. Com originalidade, Bulcão intervém em edifícios que remetem sofrimento, dor e morte e, utilizando um amplo repertório de materiais, transforma superfícies desprovidas de interesse (fachadas, painéis, divisórias e muros) em obras de arte. Athos apresenta uma grande sensibilidade para intervenções em edifícios públicos e nos hospitais Sarah seu trabalho se destaca produzindo uma arte social e humana, totalmente acessível aos usuários.

Com o projeto de pesquisa nota-se que a arte de Athos presente nos edifícios de Lelé transformam simples muros, portas, biombos ou divisórias em elementos que trazem vida aos hospitais da rede. Todos esses elementos citados são então notáveis diferenças entre a Rede Sarah e edificações de atendimento à saúde tradicionais compostas por cores neutras e, muitas vezes, apenas claras. Ao invés de corredores que comumente seriam brancos, pálidos e preenchidos por luzes artificiais, o Sarah traz vida desde o entorno dos hospitais até para as salas de tratamento dos pacientes.

A catalogação das obras do artista existentes em edificações de atendimento à saúde englobou 8 unidades dos hospitais Sarah, sendo elas:

Brasília de 1980, São Luís de 1993, Salvador de 1994, Belo Horizonte de 1997, Fortaleza de 2001, Rio de Janeiro de 2002, Brasília Lago Norte de 2003 e Belém de 2007; além de mais 4 edificações anteriores nas quais Athos também interveio, elas são: Hospital da Lagoa de 1955 (arquitetura de Oscar Niemeyer), Hospital das Forças Armadas de Brasília de 1963 (arquitetura de Giancarlo Gregório), Instituto de Saúde Mental de 1972 (autoria do projeto de arquitetura desconhecida) e Hospital Regional de Taguatinga de 1974 (arquitetura de Lelé).



Figura 1 – Trabalho do Athos Bulcão no Hospital Sarah de Brasília
Fonte: Marieli Azoia Lukiantchuki, 2008

A partir da análise da catalogação das obras do artista, foi possível observar as constatações presentes na fundamentação teórica se materializando nos ambientes. Compreender de que forma Athos trabalha as cores, formas e materiais utilizados nos elementos artísticos do Sarah, além dos padrões que se estabeleceram para todas as unidades e as mudanças que ocorreram de um hospital para o outro. Além disso, entrevistas realizadas com profissionais diretamente ligados ao projeto da Rede Sarah foram utilizadas como materialização da análise das obras e da real influência que a integração Lelé-Athos exerce no tratamento dos pacientes do Sarah Kubitscheck, como demonstra a fala do engenheiro George Raulino:

[...] Existe toda uma preocupação de tornar o hospital menos hospital, de deixar uma coisa assim, mais familiar, mais dócil. Algo que amenize um pouco o que se sente, o que se passa lá dentro do hospital. [...] E ele ameniza tudo isso, ameniza pela arquitetura, pelo clima lá dentro, pelas cores através do trabalho do Athos, entre outros [...] O que o Sarah pretende lá? Tornar a vida dessas pessoas menos dolorosa e mais suave. [...]¹

Diante da análise, percebe-se que os painéis de azulejos, largamente utilizados por Athos em toda sua carreira, estão presentes em todo seu trabalho em edifícios de caráter hospitalar. Ao longo do tempo as intervenções foram sendo desenvolvidas e outros elementos artísticos passaram a fazer parte de suas composições, com funções não apenas artísticas. Os muros de argamassa armada além de estimularem o psicológico dos pacientes, por meio das cores e movimentos, atuam como elemento de proteção solar e de passagem da luz natural e dos ventos, além

¹ Entrevista realizada por Marieli Lukiantchuki com o engenheiro mecânico George Raulino no dia 25 de junho de 2009, Brasília – DF

de permitirem o contato visual com o exterior ao mesmo tempo que mantém a privacidade dos pacientes nos apartamentos de internação. Composições em relevos nos auditórios apresentam função não apenas estética, mas também acústica, melhorando a qualidade sonora nesses ambientes. Seleções de cores tornam os ambientes mais agradáveis e menos severos para os pacientes, além de servirem como comunicação visual dos hospitais. Divisórias, muros e portas apresentam funções espaciais, de privacidade e contato visual que integram ambientes, interior e exterior, e permeiam iluminação natural e vegetações. Desse modo, as composições analisadas transformam, junto com a arquitetura de Lelé, os hospitais da Rede Sarah em edifícios que oferecerem melhor qualidade de vida para quem os frequenta, contribuindo assim para a cura de seus pacientes.

Conclusões

Diante da pesquisa, foi possível concluir que a união da boa arquitetura de Lelé e da arte de Athos favorece os ambientes de tratamento e colabora com a cura dos pacientes. O trabalho em conjunto de ambos sempre teve como principal objetivo o bem estar dos usuários do hospital, atingido através da plena integração de suas obras. Conclui-se que são claras as diferenças entre os hospitais da rede Sarah Kubitscheck e a maioria dos demais edifícios de atendimento à saúde, quem é tratado no Sarah não se sente oprimido como de costume em hospitais de características tradicionais. Juntos, Lelé e Athos materializam da forma mais concreta a junção da arte e da arquitetura a serviço da cura.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro. À minha orientadora, Prof. Dra. Marieli Azoia Lukiantchuki, por todo suporte e conhecimento passado para o desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) por fomentar a pesquisa científica.

Referências

- LUKIANCHUKI, M. A. **A evolução das estratégias de conforto térmico e ventilação natural na obra de João Filgueiras Lima, Lelé: Hospitais Sarah de Salvador e do Rio de Janeiro.** 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- NIEMEYER, O. **Art in Latin American Architecture: Damaz Paul,** New York, Reinhold publishing, 1963.
- PORTO, C. E. **A linha tênue entre arte e arquitetura.** In: *Pensar Athos – olhares cruzados.* Editora Fundação Athos Bulcão. Brasília – DF, 2008.
- SANTOS, E. S. **Artes em diálogo: a produção de Athos Bulcão para a Rede Sarah.** Orientador: Maria Herminia Olivera Hernández. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia Escola de Belas Artes, Salvador, 2020.